



DEUS CHAMOU, E VOCÊ “NEM DEU BOLA”

Dizia o Papa Francisco: “Toda vocação, que é iniciativa de Deus, nos impele ao seguinte desafio: “encarnar a beleza do Evangelho nos diferentes estados de vida”. Essa maneira de entender e viver a vocação aponta para o Concílio Vaticano II, quando fala da igualdade fundamental de todos os fiéis. Pelo Batismo cada fiel cristão deve ser sinal de Deus no mundo e encarnar o Evangelho de maneira autêntica, independente da vocação específica. Para a vocação não há tempo, idade ou lugar. Deus nos chama sempre. **Ninguém fica de fora.** Quem não assume sua vocação, vive em contradição: “...pode o sal deixar de salgar...(Mt 5,13). Deveria viver angustiado! Pecado grave...

Ao mesmo tempo que a vocação tem essa dimensão universal, ela também tem um chamamento pessoal, pois Deus atua na nossa individualidade, já que cada um de nós tem uma história, uma vivência cultural, está inserido num contexto social, familiar e eclesial. Vocação, portanto, tem caráter universal e pessoal, sem que essas dimensões sejam antagônicas, mas sim complementares, como duas faces da mesma moeda.

Nossa vocação não surge após uma pós-graduação na fé. Ela é germinada no nosso dia a dia, nas nossas relações familiares, na vida da comunidade, na relação com o próximo, a partir da experiência pessoal com o Ressuscitado. Todos somos surpreendidos por esse toque do Espírito. *Quando Jesus chamou aqueles discípulos pescadores, eles não estavam preparados, nós também não. Atender ao chamado não requer preparação, somente acolhimento.*

E qual é o meu chamado, o meu apostolado? **Muitos passam anos a fio, com certa angústia, se perguntando para o que é chamado, como se houvesse uma caderneta de Deus em que seu nome estivesse predestinado ao lado de uma missão específica.** Dedicamos muita energia em pensar demoradamente como descobrir onde me encaixo nesse quebra-cabeça pastoral. Porém, se invertermos a nossa lente e voltarmos nosso olhar para o outro, ao invés de ficarmos “ensimesmados”, veremos que nosso apostolado pode ser exercido em um sem-número de atitudes, vivências e ações, algumas urgentes. **Basta ver em volta e ouvir os apelos do próximo e as recomendações da própria Igreja.**

Quantas vezes Deus chamou pela boca do padre, mas você nem “deu bola”, ou mesmo chamou na realidade a sua volta, no contato com os mais necessitados... Necessitados esses que estão nas periferias, não somente do ponto de vista material, como também existencial. Muitas dessas periferias existenciais, onde há dor e sofrimento, estão, não raras vezes, ao nosso lado, carecendo do nosso apostolado, e nós olhamos pra longe e ficamos com compaixão das consequências do terremoto no Japão.

Assim, é na experiência na comunidade, no contato com o próximo, sobretudo os que mais precisam, na escuta da Palavra de Deus e no acolhimento das diretrizes da Igreja, que vou sendo despertado por uma chama interna que não se apaga e que vai pouco a pouco se delineando, indicando um possível caminho vocacional.

É a partir dessas experiências que vivemos nossa vocação de cristãos, sejamos ordenados, consagrados ou leigos.

Pra finalizar, uma coisa é certa: Minha vocação está ligada, vitalmente, ao seio eclesial, e sem ele não existiria. Poderíamos então nos perguntar: sentimo-nos unidos, visceralmente, à Igreja de Jesus, à nossa comunidade? Ou somos apenas espectadores de um programa - frios, cegos e surdos? **É preciso se questionar...**

Estejamos certos: Todos na Igreja somos chamados, pela graça batismal a uma mesma missão, vários carismas, dons, vários membros, mas um só amor: o amor a Cristo e a sua causa. **Como vocacionados: Amemos! Não fiquemos de fora...**

REZAR OU ORAR?



ASSIM COMO bem atestam o Aulete, o Aurélio, o Michaelis e todos os dicionários da língua portuguesa, os termos "orar" e "rezar" são sinônimos. É importante notar, aliás, que essa duplicidade de termos que expressam uma mesma realidade é bem característica da nossa língua pátria. Em inglês, por exemplo, o verbo to pray significa exatamente o mesmo: orar e rezar, tanto faz. Em italiano, usa-se a palavra pregare, que poderia ser traduzida como "suplicar" e que tem o mesmo sentido de orar ou rezar em nosso idioma.

No desenvolvimento do idioma português – esta língua tão complexa – surgiram muitos termos sinônimos, como: andar e caminhar; experimentar e experienciar; trabalhar e laborar; alimentar e nutrir; orar e rezar, etc, etc... De fato, não há absolutamente nenhuma razão para se diferenciar radicalmente os termos orar e rezar. Católicos geralmente dizem "rezar", mas na Santa Missa o sacerdote usa a expressão "oremus". Infelizmente, porém, de algum tempo para cá, muitos "pastores" andam imaginando que têm autoridade para mudar a língua portuguesa, e por conta própria vem "ensinando" às pessoas simples e despreparadas que existe uma grande diferença entre os termos orar e rezar.

Assim, sem pensar, grande parte dos nossos irmãos afastados assume essa ideia equivocada. Pior: como de costume, considerando-se os únicos entendedores da Bíblia Sagrada, essas pessoas são rápidas em nos acusar por conta deste assunto: criou-se a esdrúxula ideia de que "rezar" seria uma "vã repetição" de palavras, enquanto que "orar" seria, verdadeiramente, falar com Deus. Nada a ver...

Tanto "rezar" quanto "orar" podem englobar todos os gêneros de súplicas a Deus, desde aqueles de petição e agradecimento até as orações de louvor e glorificação ao Criador. E não estamos aqui a tratar de nenhum segredo: o leitor pode comprovar esta simples realidade através de breve pesquisa virtual. Tudo que precisamos fazer é deixar de dar ouvidos àqueles que se consideram donos da verdade, e buscar a Vontade de Deus com amor soberano, pureza de alma, fé desapegada e absoluta sinceridade.

Formação integral - AE

A VOCAÇÃO NA PASTORAL DO DÍZIMO



Vivendo esse tempo de "mudança de época" que tem ferido a sociedade de uma forma generalizada por grandes contradições sociais, econômicas, políticas e religiosas, a Igreja, de forma particular no Brasil, neste mês Vocacional, lembramos as das palavras do Papa Francisco que nos convida ao desafio de sermos "gente mais de primavera do que de outono. Nós cristãos, somos chamados a ver nos galhos os 'botões' de um mundo novo, mais do que que as folhas amareladas. Não podemos nos refugiar na nostalgia e no lamento, porque Deus nos quer herdeiros de uma promessa e cultivadores incansáveis de sonho" (Catequese do Papa Francisco)

Nossa resposta deve ser como Igreja, todos filhos de um mesmo Pai, batizados no mesmo Espírito e membros do mesmo corpo, cuja cabeça é Cristo. A Pastoral do Dízimo, mesmo que a passos lentos, tem procurado dar uma resposta a esse chamado que nos é feito neste tempo de mudança.

O Dízimo não é obrigação do Cristão como muitos tentam impor, mas como nos diz o Doc. 106 – CNBB – "Ele é o meio mais eficaz para uma Evangelização". Por ser a Evangelização um grande desafio neste tempo de mudança, a Igreja nos proporciona olhar para o horizonte a nossa frente com esperança e pede à Pastoral do Dízimo que alimente sua vocação a partir das suas quatro Dimensões (eclesial, religiosa, missionária e caritativa). São elas que vão nos mostrar o caminho que nos leva à montanha, e em espírito de sinodalidade provocar a experiência que fizeram outrora os discípulos, quando viram o mestre transfigurado. Uma experiência de medo, que logo foi transformado em reconfortante alegria. Envolvidos pela nuvem da graça divina ouviram a voz que dizia: "Este é meu filho amado, escutai-o".

Ao descerem da montanha os discípulos tinham sido transformados por algo inexplicável, "não conte nada a ninguém, até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos" e pressentiam que algo muito maior do que eles, os esperava em Jerusalém. Mas uma coisa eles tinham certeza, não estavam seguindo uma ideia, mas sim um homem, Jesus Cristo.

Quando todos e cada um de nós nos permitamos fazer tal experiência, a confiança será restaurada, a Pastoral do Dízimo não terá mais um desafio a ser vencido, mas uma certeza a ser evangelizada, e a mudança de época, tão marcada pela indiferença pelo outro terá seus dias contados.

Responda ao chamado que te é feito, seja um dizimista fiel!

Te permita subir a montanha! Cristo conta com você!

Padre Sérgio Donizetti Carmona - PASTORAL DO DÍZIMO

CELEBRAÇÃO E USO DO CELULAR



A proposta de regramento do uso de celular nas escolas pode servir para refletirmos um pouco sobre essa mesma questão presente em nossas igrejas nos momentos de celebração. Muitos celebrantes ficam em situação de desconforto em pedir aos fiéis que se abstenham de usar o celular nas celebrações.

Em alguns lugares, pelo contrário, estão usando as telinhas para acompanhar os cantos, as orações, etc. Todas as igrejas estão enfrentando a mesma questão que se enfrenta nas escolas. Um pastor evangélico decidiu proibir totalmente o uso de celular nas celebrações, falando abertamente que nem mesmo as criancinhas deveriam fazer uso desse equipamento para se distrair com joguinhos.

Na verdade, estamos presenciando uma confusão bastante grande sobre isso. Em outro artigo dizíamos que o tempo da escola não deveria ser mutilado pelo tempo virtual das telinhas. Como fica então o tempo sagrado? Não seria o caso de as igrejas também estabelecerem um regramento sobre o uso dos objetos conectados como celular, tablet e relógios?

Nas religiões, dois componentes são centrais para a vivência espiritual: tempo e espaço sagrado. Em algumas delas nem sequer é permitido entrar no espaço sagrado usando sapatos. Entra-se descalço. Até o vestuário é regrado para adentrar no espaço sagrado. Por aqui, muitas vezes, entra-se numa igreja como se estivesse numa praia ou na rua. Perdemos a capacidade de distinguir os espaços, e tornamos nossas vidas monótonas. Assim, estar num recinto religioso pouca diferença faz em relação aos demais espaços.

O Diretório de Comunicação da Igreja do Brasil da CNBB diz no parágrafo 82: “Com a evolução das tecnologias de amplificação de imagem e som, as igrejas são beneficiadas com os aparatos técnicos que contribuem para maior visibilidade, compreensão e participação da Celebração Eucarística. Cuide-se, no entanto, que eles não ocupem o centro da relevância e da atenção em relação à Palavra e ao rito sacramental, e não criem ambiente de dispersão e de distração. Antes, colaborem para que os fiéis participem de forma ativa e reflexiva das celebrações eucarísticas”.

Participando de diversas celebrações nas igrejas percebemos que muitas pessoas acabam dando uma olhada nas mensagens das redes sociais, respondendo demandas, sorrindo em contraste com o que se celebra;

até as criancinhas acabam usando o “aparelhinho querido” para se distraírem com joguinhos, deixando os pais mais concentrados na celebração. Inculcamos nos pequenos a dependência tecnológica. Que mundo estamos criando em nossa volta? Até que ponto essa dependência é compatível com a expressão da fé?

O Papa Francisco nos dizia que o importante é o coração do homem e a sua capacidade de fazer bom uso dos meios a seu dispor. Contudo, é preciso estarmos atentos, pois o desejo de conexão digital pode acabar por nos isolar do nosso próximo até mesmo nos bancos da igreja e desorientar-nos. Dizia o Papa que ficava triste quando via os fiéis registrando as celebrações com o celular, como se estivessem apreciando um espetáculo, um show. A celebração não é show e nem o altar é um palco.

O bom senso no uso dos equipamentos eletrônicos para fins litúrgicos deveria ser o ponto central. Porém, o grande problema é não ficar se entretendo com os outros aplicativos instalados no celular quando a missa está demorando um pouco mais ou porque alguém ache que a homilia está muito longa. Se a pessoa não consegue resistir a seu uso na liturgia, no tempo e no espaço sagrado, é melhor desligar tudo.

Em qualquer celebração religiosa o Centro de nossa atenção deveria ser Deus. Em nenhuma empresa alguém pega no celular durante a fala do chefe. Por que podemos ser mal-educados com Deus que é o centro de nossa oração? Na igreja espera-se que todos e todas, inclusive as crianças, estejam voltados para dialogar com Deus, todos inteiros nas orações e celebrações. Dividir nossa atenção com essas tecnologias enfraquece a espiritualidade. Ainda o silêncio total é a melhor condição para nos unirmos a Deus e aos irmãos. As distrações podem custar muito caro para a nossa fé.

Edebrande Cavaliéri

A ORAÇÃO DE AGOSTO

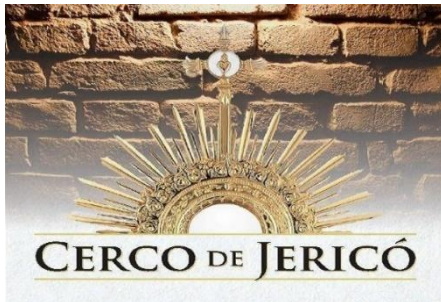


O Deus, dispensador de toda bondade e de toda bênção, queremos te louvar incessantemente com todo o nosso ser e com toda a nossa alma. Olha com carinho todos os que acorrem a ti com suas aflições e agradecimentos, aceita com benevolência nosso louvor de ação de graças. Celebrando neste mês a Transfiguração de teu amado Filho, dá-nos a graça de um dia sermos transfigurados com Ele e fazer brilhar tua Palavra que liberta todas as nações. Queremos fazer memória de Santa Clara de Assis e, com ela, jamais perder o nosso ponto de partida. E ao celebrarmos o mês das vocações - sacerdotal, matrimonial, religiosa e laical - saibamos escutar e assumir nosso chamado. Que Nossa Senhora da Assunção ajude-nos a ser fiéis até o fim. Amém.

Frei Felipe Carretta

AGENDA PASTORAL

06 DE AGOSTO	REUNIÃO COM EQUIPES DE LITURGIA	20H SALA SÃO JOSÉ
10 DE AGOSTO	DIA DOS PAIS - INÍCIO DA SEMANA DA FAMÍLIA	MISSAS
16 DE AGOSTO	BATISMO	10H - MATRIZ
20 DE AGOSTO	REUNIÃO DO CAEP	SALA DA MEMÓRIA
22 DE AGOSTO	REUNIÃO DA FORANIA	SÃO JOÃO BATISTA
27 DE AGOSTO	FORMAÇÃO DO CFP	SÃO PEDRO TABOÃO
28 DE AGOSTO	FORMAÇÃO LITÚRGICA - ESTUDO DOS DIRETÓRIOS	20H SALA SÃO JOSÉ
29 DE AGOSTO	MISSA DO MARTÍRIO DE SÃO JOÃO	19H- MATRIZ
30 DE AGOSTO	BATISMO	10H - MATRIZ
31 DE AGOSTO	INSTITUIÇÃO DO MINISTÉRIO DA CATEQUESE	A DEFINIR



CERCO DE JERICÓ

Em setembro teremos em nossa Paróquia o Cerco de Jericó, já anotem em suas agendas...

Dias 12/09, 19/09, 26/09, 03/10, 10/10, 17/10 e 24/10 às 19h30.

Tema "...A ESPERANÇA NÃO ENGANA, PORQUE O AMOR DE DEUS FOI DERRAMADONOS NOSSOS CORAÇÕES..." (Rm 5, 1-2.5)

Romaria Diocesana rumo ao
Santuário de Nossa Senhora de Schoenstatt - Mãe Rainha

INFORMAÇÕES:

- 07 DE SETEMBRO Domingo
- SAÍDA ÀS 6H30/RETORNO APÓS A MISSA DAS 16H00
- VALOR: R\$ 70,00
Reserve sua passagem na secretaria 4368-5026 ou com a Magali 98994-9509

MÃE RAINHA TRÊS VEZES ADMIRÁVEL DE SCHOENSTATT,
Rogai por nós.

CHÁ BINGO BENEFICENTE
PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA

9/8
À partir das 14h

Valor R\$ 50,00
Convite + 10 rodadas e uma Grátis

Rodada Convite
I Air Fryer Tinquina
I Forno Elétrico cartela cheia

Será servido
Chá e Bolo

Salão São João Batista
Rua Piagentini, 1B
Rudge Ramos

PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA
RUDGE RAMOS

RIFA BENEFICENTE R\$ 10,00/bilhete

1. GELADEIRA ELECTROLUX
Prêmio prêmio, uma geladeira de 400 litros, Electrolux, branca

2. MÁQUINA DE LAVAR ELECTROLUX
Segundo prêmio, uma máquina de lavar, 14,5 kg, Electrolux, branca

3. NOTEBOOK ASUS
Terceiro prêmio, um notebook Asus E5, 8 GB de RAM, 512 GB de ROM

4. BATEDEIRA PLANETÁRIA MONDIAL
Quarto prêmio, uma batedeira planetária Mondial, de 4,5 litros

5. PRESEPIO
Quinto prêmio, um presepio

CONCORRE PELA LOTERIAL FEDERAL
20/12/2025

FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS

Chá Bingo Beneficente
Da Pastoral da Pessoa Idosa

Merendas Caprichadas e Boas Prendas
Com direito a uma cartela gratuita com prêmios especiais

VALOR: R\$ 20,00

sábado às 14h **30** Agosto 2025

Capela do Div. Espírito Santo
Gabriel D'Anunzio, 85 - Rudge Ramos/SBC
Toda a renda será convertida para a caridade

8 de agosto, às 19h30
Hora Santa pelas Famílias
Presidida por Dom Pedro Carlos Cipollini

Paróquia São João Batista
Praça São João Batista, 8
Rudge Ramos, SBC

10 a 16 de agosto
Semana Nacional da Família

Atividades nas paróquias, motivadas pelo subsídio Hora da Família.



Pascom
Região Rudge Ramos

EXPEDIENTE:

Diretor / Responsável: Padre Paulo Afonso da Silva

Colaboradores: Cristiane Cordeiro

Layaut: Roger Romero

Jornalista Responsável: Fernanda Minichello Manoel - MTB 92409/SP